



## **EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS**

Elton Júnior da Silva Cardoso<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem o objetivo de estabelecer o debate sobre a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças da educação infantil. De forma geral, o estudo da psicomotricidade tem a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo da criança. Logo, dentro do processo de ensino aprendizagem, a aplicação da psicomotricidade no processo de alfabetização é fundamental para a construção de diversos conceitos que são vistos como importantes no processo de aprendizado. Para a realização do mesmo, optamos para uma metodologia de caráter bibliográfico, onde foram analisados os principais trabalhos (livros, sites e artigos impressos e digitais) de autores como: Le Boulch (1982); Wallon (1968); Oliveira (1992; 2001); Fonseca (1998; 2008); Barreto (2000) e outros, que tem como foco do debate a psicomotricidade na educação infantil. Oportunizando desta forma novas possibilidades para as crianças, cujo objetivo é a interação com o meio ao qual está inserida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Psicomotricidade. Aprendizagem.

### **Introduzindo Ao Tema**

O presente trabalho tem o objetivo de estabelecer o debate sobre a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças da educação infantil. Onde através dessas análises, refletir sobre a importância da Psicomotricidade, compreender essa ciência, e qual seu papel para o desenvolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

Para Oliveira (2001, p.9), “A Psicomotricidade, se caracteriza por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais”. Entre os seus principais objetivos, ainda segundo a autora “é auxiliar a criança a tomar consciência de seu esquema corporal e com isso adquirir maior interiorização dos movimentos e dos principais conceitos educacionais, necessários para um bom

---

<sup>1</sup> *Graduado em História – Universidade Federal do Pará; Graduado em Pedagogia; Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Pós – graduando em Educação Infantil e Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar - Centro Universitário Internacional.*



desenvolvimento intelectual” (OLIVEIRA, 2001, p. 10). Mas a final, o que é Psicomotricidade? O termo Psicomotricidade se divide em duas palavras: uma de origem grega “*Psique*” que significa fenômenos da mente (sensações, percepção, etc.) a outra do verbo latino “*Moto*” ou “*Motriz*” que significa força que dá movimento.

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, a psicomotricidade é:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2004).

A Psicomotricidade busca a formação corporal e o desenvolvimento intelectual, motor, psicológico e afetivo do indivíduo, além disso, ajuda as crianças a descobrirem seu corpo e como se expressar através dele. Neste sentido é no brincar ou em qualquer outra atividade lúdica que as crianças se expressam, criam, transformam, e interagem com o meio em que vivem. Desde o nascimento, brincar auxilia no crescimento, no desenvolvimento e no aprendizado das crianças e é muito importante na infância. Ressaltamos que a psicomotricidade quando trabalhada com crianças na educação infantil, é de fundamental importância o conhecimento, quando se fala em movimento, fala-se principalmente da psicomotricidade, a qual é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, trabalhando diretamente no desenvolvimento do movimento infantil e sua aprendizagem.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil. Ela condiciona o processo de alfabetização, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A psicomotricidade não é apenas uma prática preventiva, mas educativa, que contribui na aquisição da autonomia para a aprendizagem, facilitando assim o processo de alfabetização nas escolas.

Por tratar da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sócio cultural no qual convive, a Psicomotricidade é fundamentada e estudada por um amplo conjunto de campos



científicos, onde se pode destacar a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia e a Educação, imprimindo cada uma dessas áreas enfoques que lhe são específicos (MELLO, 1989 p.30).

Deste modo, através de leituras críticas e reflexivas de referenciais bibliográficos já publicados em relação ao tema sobre psicomotricidade na educação infantil, buscou-se verificar a sua importância para o desenvolvimento de crianças. Segundo (LAKATOS, 1991), a pesquisa bibliográfica oferece meios para definir e resolver, não somente problemas já conhecidos, permitindo a exploração de diferentes áreas e possibilitando ao cientista uma análise paralela das informações obtidas, com outro enfoque e abordagem.

### **Psicomotricidade: Uma Breve Abordagem Histórico-Conceitual**

Para início de debate, é fundamental abordar os conceitos e histórico da psicomotricidade. Segundo Costa (2007) a história da Psicomotricidade, remonta as civilizações americana e europeia que foram importantes no processo de evolução dessa ciência. Entre os principais filósofos e pensadores da antiguidade<sup>2</sup> que se destacaram por suas colocações nestas áreas foram: Platão<sup>3</sup>, Aristóteles<sup>4</sup> e Descartes. Entre os psicólogos Lewin, Merleau-Ponty, Wallon e Piaget foram os que se destacaram nesses estudos (Bueno, 1998). Coste (1978) vem afirmar que: “Psicomotricidade é resultante de um longo processo, pois nasce com a história do corpo, processo este muitas vezes marcada por cortes revolucionários e reformulação decisiva, mas que culminam em concepções modernas, que nos permitem compreendê-las” (COSTE; 1978, p. 7).

Todavia, foi a partir do século XIX que o corpo passou a ser considerado um objeto de estudo e despertou o interesse de ciências como a Neuropsicologia e a Neurologia que buscavam entender a estrutura e o funcionamento cerebral e mais tarde a Psicologia e

<sup>2</sup> Na Grécia antiga, já se encontrava referências sobre o assunto, pois o *corpo humano* foi algo sempre valorizado durante este período da história, onde na cultura grega, valorizava-se o culto ao esplendor físico, pois diziam que o corpo expressava a beleza da alma, e que a saúde do corpo era uma virtude. Nesta época enfocava-se o dualismo corpo e alma, estudavam-se o movimento juntamente com as emoções, que não mais podiam ser negadas, sendo que a força do homem estava no controle de suas emoções.

<sup>3</sup> Platão, um filósofo desta época, afirmava um dualismo radical dentro do ser humano, existindo duas realidades, onde o homem é alma e corpo, apresentando assim a dicotomia entre a psicomotricidade, sendo que a alma que domina, é o princípio e a finalidade, tornando-se a parte principal. (FERREIRA, 2000).

<sup>4</sup> Aristóteles (384-322 a. C.) tinha uma concepção sobre o dualismo corpo-alma: uma certa quantidade de matéria (seu corpo), moldado numa forma (sua alma). O corpo é considerado um objeto do homem desde Aristóteles, e só com Descartes que se separou um corpo assimilado a um objeto mensurável de um *Eu* conhecedor, reduzido a um pensamento consciente Fonseca (1993).



Psicanálise que buscavam entender a evolução da inteligência e suas perturbações. Neste período, como afirma (COSTA, 2007) constata-se que muitas perturbações motoras não eram possíveis de serem explicadas pelo campo da Neurologia, já que não se encontram evidências relacionadas a uma lesão cerebral. Dessa forma a Neurologia enfrentou algumas dificuldades para entender e explicar tais perturbações motoras.

Nesse contexto, no início do século XX, Ernest Dupré, um médico neuropsiquiatra francês considerado “Pai da Psicomotricidade”, motivado pela busca em explicar tais perturbações motoras, passou a aprofundar seus estudos sobre essa área e concluiu que essas debilidades motoras estavam relacionadas com as questões psicológicas do indivíduo. Assim, a palavra Psicomotricidade nasce em 1920 com os estudos do francês Ernest Dupré. Porém, para que fosse possível o estudo da psicomotricidade, houve a necessidade de trabalhar e estudar outras áreas do conhecimento, especialmente as que estudavam o comportamento motor e desenvolvimento humano.<sup>5</sup>

Assim, para Mello (1989) a psicomotricidade é a ciência que estuda o homem, através de seu corpo em movimento relacionando-se ao mundo, tanto pelo interno quanto pelo externo. Mesmo sendo um estudo recente, pode-se verificar que segundo alguns autores, a história da psicomotricidade nasceu com a história do corpo, que teve um longo percurso muitas vezes marcado por transformações profundas e reformulações decisivas, que vieram culminar em nossas modernas concepções de psicomotricidade, bem como de compreendê-las (COSTE, 1992; MELLO, 1987).

Dessa forma, ainda segundo Mello (1987) a psicomotricidade vem dar ênfase na relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade. Trata da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no seu dia a dia. No campo científico, o grande pioneiro da Psicomotricidade foi Wallon<sup>6</sup> (1925), ao contribuir com seus trabalhos

---

<sup>5</sup> Ver trabalho de OLIVEIRA, G. de Campos. Psicomotricidade um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 1992.

<sup>6</sup> Henri Wallon foi um francês que viveu 83 anos, estudou Filosofia, Medicina e Psicologia, sua atenção era voltada para as crianças, tentava entender o psiquismo humano e se preocupava com a formação intelectual, afetiva e social, analisava o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo (GALVÃO, 2005). De acordo com Oliveira (2001), Wallon foi um dos pioneiros no estudo da Psicomotricidade, e frisava a importância da afetividade no comportamento dos indivíduos. Em 1925 relacionou a motricidade com a emoção, explicando o chamado “diálogo tônico”. Wallon ressaltou a relação, o afeto e a emoção no desenvolvimento psicomotor. Com



sobre o desenvolvimento psicológico da criança. Para ele, há uma inter-relação entre movimento, afeto, emoção, meio ambiente e hábitos do indivíduo. Assim, a psicomotricidade tem como propósito melhorar o comportamento do indivíduo em seus diversos aspectos, promovendo um trabalho constante sobre as condutas motoras, através das quais o indivíduo toma consciência do seu corpo, desenvolvendo o equilíbrio, controlando a coordenação motora, bem como a organização das noções espaciais e temporais.

É importante frisarmos que a psicomotricidade conceitua-se como a ciência de interações, ou seja, uma técnica em que se cruza e que se utiliza de aquisições de outras ciências como: a biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e a linguística (COSTE; 1978, p. 9). Ou seja, é uma prática pedagógica que tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da criança em seu processo de ensino aprendizagem. Enfocando seus aspectos físicos, mental, afetivo emocional e sócio cultural.

Na concepção de Fonseca (1998), a história da Psicomotricidade está relacionada à concepção do corpo, passando por inúmeras mudanças e conceitos ao longo dos séculos. Porém foi apenas no século XIX, que o corpo começa a ser estudado pelos neurologistas, pois tiveram a necessidade de compreender suas estruturas cerebrais. Em seguida os psiquiatras, iniciaram seus estudos para verificarem as razões de alguns fatores patológicos.<sup>7</sup>

Quanto aos estudos e conceitos da psicomotricidade, Gonçalves (1983, p.21), apresenta vários estudiosos, entre os quais destacamos:

I. Pierre Vayer – “a psicomotricidade deve se esforçar em desenvolver sua própria originalidade, que é a do corpo e da ação corporal, como linguagem fundamental na comunicação da criança-mundo. O corpo não é um símbolo, nem um objeto ou instrumento, ele subentende a presença no mundo”.

II. Vitor da Fonseca – “psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos,

---

essa teoria proposta por Wallon que unifica a motricidade e afetividade, temos o fim do dualismo cartesiano que separa o corpo do desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo.

<sup>7</sup> No Brasil, a Psicomotricidade desenvolveu-se pela vertente da Educação Física e, até os anos 1980, a Psicomotricidade na escola ocupava-se apenas dos problemas e das dificuldades ligadas às estruturas psicomotoras de base, como andar, saltar, correr, observar equilíbrio, lateralidade e noção espaço-corporal, entre outros. Atualmente, educadores e outros profissionais que atuam na escola devem procurar especializar-se em atender a demanda que as crianças trazem para o ambiente escolar, a fim de transformar o conceito de reeducação para o de educação em sua definição mais ampla. A partir dessas novas contribuições, a Psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo suas próprias especificidades.



psicológicos e sociais que intervêm na integração, elaboração e relação do movimento humano”.

III. Simonne Ramain – “a psicomotricidade deve se propor a buscar um desenvolvimento global do indivíduo, através de sua estruturação mental, sendo enfocados igualmente aspectos afetivos, motores e intelectuais, levando-o a tomar consciência de si pela atitude e movimento”.

IV. Julian de Ajuriaguerra – “a psicomotricidade é a expressão de um pensamento pelo ato motor preciso, econômico e harmonioso”.

Assim, podemos compreender que de acordo com Gonçalves (1983, p. 21) a psicomotricidade é “uma ciência que estuda o indivíduo por meio de seu movimento em seus aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultados da relação do sujeito com seu meio social”.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade a define como [...] a ciência que tem como objeto o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo (SBP, 2011). Portanto, podemos entender que as abordagens e conceitos colocados pelos autores possuem pontos fundamentais e comuns quanto a psicomotricidade. E uma dessas relações, importantes para o desenvolvimento integral da criança é a interação do corpo com o meio através de seu movimento.

Quando trabalhamos os aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem, é importante ressaltarmos o trabalho de Piaget e Wallon, que ao estudar as estruturas cognitivas, enfatizam a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes do período da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. Para Piaget, por exemplo, “o desenvolvimento mental se constrói paulatinamente, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. (1987, p.11).

Notadamente, é importante destacarmos que para que a psicomotricidade se desenvolva é necessário que a criança tenha um nível de inteligência suficiente, comparando, classificando ou distinguindo determinados objetos. Brandão (1984) vem afirmar que mesmo após o início das práticas dos movimentos voluntários na criança, é somente após ela ser capaz de representar mentalmente os objetos que poderá fazer a invenção de novos meios de ação (1984, p.41). Para (DAVIS; OLIVEIRA, 1994) “a formação de tais habilidades ocorre



com a interação do indivíduo com o mundo social. Nesta interação, ele irá dominar o uso de um número maior de objetivos, irá aprendendo a agir em situações mais complexas, bem como, a identificar objetivos e situações”.

Le Boulch (1982, p.55) enfatiza a relação da psicomotricidade com outras correntes. Para ele, por exemplo, a psicomotricidade recebe contribuições da psicanálise, no tocante à importância do afeto no desenvolvimento e da concepção comportamental no sentido de valorizar o instrumento para um maior desempenho do indivíduo. Afirma ainda que a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança.<sup>8</sup>

Em suas pesquisas sobre Educação Infantil, Oliveira (1992) afirma que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. Com a abordagem da Psicomotricidade, irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço (1992, p. 31).

Portanto, a psicomotricidade deve ser uma formação fundamental e indispensável para toda criança, pois oferece uma melhor capacitação ao aluno para uma maior assimilação das aprendizagens escolares. Um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas capacidades básicas para um bom desempenho no processo de ensino aprendizagem. (OLIVEIRA, 1992).

### **Análises Sobre Educação Infantil E Psicomotricidade**

Dentro do sistema educacional, a fase da educação infantil é fundamental e necessária na vida de uma criança, onde cabe a escola ter o papel de estimular essas crianças nesse ambiente acolhedor. Pois, através de tais estímulos as crianças podem aprimorar os seus conhecimentos, realizar vivências através de atividades lúdicas e ter oportunidades de interagir e trocar experiências com outras pessoas. Segundo (MALUF, 2009, p.13) os primeiros anos de vida de um indivíduo são decisivos em sua formação, pois trata-se de um

---

<sup>8</sup> Quando estudamos a psicomotricidade surge a expressão “educação psicomotora”. Tal expressão teve origem na França, no ano de 1966 e trata-se de uma educação global que associando-se aos potenciais intelectuais, afetivos, sociais, motores e psicomotores da criança, lhe dá a segurança, equilíbrio e permite o seu desenvolvimento organizando corretamente as suas relações com os diferentes meios com os quais tem de evoluir. (VAYER, 1984, p.83).



período em que está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual.

Para (OLIVEIRA, 2001, p.34):

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): Regida pelos princípios e fins da educação nacional:

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Sem possuir caráter obrigatório, complementa a ação da família e da comunidade, sendo oferecida em creches ou instituições equivalentes (para crianças de 0 a 3 anos de idade); e em pré-escolas (para crianças de 4 e 5 anos de idade). (1999, p.31).

Logo, é na Educação Infantil que as crianças são estimuladas, através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas, e iniciar o processo de letramento.

Segundo Piaget (1990), as atividades sensório-motoras são de suma importância para o desenvolvimento da criança. Assim, desde a Educação Infantil, deve-se dar ênfase à atividade motora global, sendo o movimento fundamental para desenvolver ou fazer surgir inúmeras habilidades motrizes, pois há um rápido aperfeiçoamento dos movimentos adquiridos nas fases anteriores, instigando desse momento em diante a combinação entre os movimentos e uma melhor qualidade dos mesmos.

Em seus estudos sobre psicomotricidade, Le Boulch (1982) enfatiza que a psicomotricidade é um importante elemento educativo, e surge como um instrumento indispensável para aguçar a percepção, desenvolver formas de estimular a atenção e estimular processos mentais. Além disso, a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos (LE BOULCHE 1982, p. 24-25).



Barreto (2000) destaca que ao trabalharmos a educação psicomotora é preciso levar em consideração o movimento do próprio corpo da criança: O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. Ou seja, a educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses.

Já para Oliveira (1992) a psicomotricidade é um meio de auxiliar a criança superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações. Ela procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas a um bom desempenho escolar. Pretende aumentar seu potencial motor dando-lhe recursos para que a criança se saia bem na escola. Pois, é através da interação com o meio e de suas próprias realizações que a psicomotricidade desempenha aí um papel fundamental na vida deste indivíduo.

Ainda segundo Gomes (1998, p.15) a educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim, a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual. Ou seja, na medida em que for crescendo e se desenvolvendo, esta criança vai construindo sua própria identidade. E esse desenvolvimento ocorre por meio de interações sociais estabelecidas pela criança.

Desta forma, a psicomotricidade vem contribuir de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, assim incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades variadas às crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o ambiente ao qual estão inseridas. Mendonça (2004) enfatiza que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. “É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita” (2004, p.20-21).

Neste contexto, a relação entre professor e aluno, na educação infantil, necessita de maior afetividade. Segundo Freire (1997, p.171) “é de grande importância que o professor esteja próximo ao seu aluno afetivamente, isto lhe proporcionará muito mais segurança e



liberdade” e dessa forma, isso contribuirá para levar as crianças a desenvolverem suas habilidades.

Segundo Mendonça (2004, s.n):

[...]a função do professor é trabalhar no aluno cada uma das dimensões, para levá-lo à construção da unidade corporal e à afirmação da identidade. A Psicomotricidade se relaciona através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito, a natureza e a sociedade. Ela está associada à afetividade e à personalidade, pois a criança utiliza seu corpo para demonstrar o que sente. Na Educação Infantil, a criança está sempre em busca de experiências e novidades em seu próprio corpo, formando ideias, conceitos e assim progressivamente organizando o seu esquema corporal. O professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem. Portanto, a psicomotricidade, no processo de ensino-aprendizagem, está intimamente ligada aos aspectos afetivos com a motricidade, com o simbólico e o cognitivo.

Em seu aspecto psicomotor, de acordo com Sisto (1996), existem pré-requisitos para uma criança aprender a ler e escrever. É necessário que ela possua um bom domínio do gesto e do instrumento, boa lateralização, boa estrutura espacial, boa percepção temporal e boa discriminação auditiva e visual. Portanto a psicomotricidade tem como objetivo desenvolver o aspecto comunicativo do corpo, o que equivale a dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo aperfeiçoando o seu equilíbrio. Notadamente, Le Boulch (1995, p. 211) em seus estudos sobre psicomotricidade observa que 75% do desenvolvimento psicomotor ocorre na fase pré-escolar e o bom desenvolvimento desta área facilitara o processo de aprendizagem.

Alves (2012) vem enfatizar os principais aspectos do desenvolvimento motor, entre os quais destacamos: o *Equilíbrio*: segundo este aspecto o movimento depende de uma atitude; a coordenação do movimento necessita de um bom equilíbrio, que é um dos sentidos mais importantes do corpo humano. O tônus é o que assegura e controla a musculatura para a maioria dos movimentos e atividade postural. Na medida em que a criança cresce, o equilíbrio torna-se cada vez mais fundamental para a sustentação do corpo.

Entre as forma de equilíbrio, destacamos a estática ou dinâmica. Alves (2012) define como: *Equilíbrio estático*: movimentos não locomotores, como ficar em pé, apenas com a ponta dos pés tocando o solo e *Equilíbrio dinâmico*: movimentos locomotores, como o andar



em marcha normal sobre uma linha pré-delimitada. É pelo equilíbrio que a criança começa a se movimentar, e a partir desse momento passa a explorar os objetos e a interagir com tudo ao seu redor, propiciando a sua verticalidade.

O segundo aspecto é a *lateralidade* que está relacionada à predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro. Quando ocorre a dominância do hemisfério esquerdo sobre o direito, temos o indivíduo destro; quando ocorre a dominância do hemisfério direito sobre o esquerdo, temos o indivíduo canhoto ou sinistro; quando não existe predomínio claro e se usa discretamente os dois lados, temos o ambidestro (ALVES, 2012). (ALVES, 2012, p. 72) define “a lateralidade como apreensão da ideia de direita e esquerda, dizendo que esse conhecimento deve ser automatizado o mais cedo possível, enfatizando que a automatização da lateralização é necessária e indispensável”.

Por último apresentamos o *Esquema corporal* como um dos aspectos do desenvolvimento motor. Para Alves (2012), “o corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo”. Partindo desse conceito, o desenvolvimento cognitivo se constrói a partir da relação da criança com o meio, onde ela começa ampliar suas percepções e sensações, além disso, é fundamental que ela tenha conhecimento do próprio seu corpo.

Notadamente, o esquema corporal é a consciência que a criança passa a ter sobre o próprio corpo. Para sua elaboração, é relevante que a criança vivencie estímulos sensoriais que as possibilite descrever as partes do próprio corpo e as funções que elas desempenham. Por conseguinte, durante a Educação Infantil é interessante o professor desenvolver atividades que permitam à criança a tomada de consciência do seu próprio corpo, a possibilidade de ele tomar várias posições diferentes, movimentar-se de todas as maneiras e descrever os movimentos, além de identificar sensações e domínio da linguagem corporal.

Nesta perspectiva, Bastos Filho (2001) afirma que a psicomotricidade pode ser definida como uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento. É através do movimento a criança pode adquirir outras habilidades. Baseando nas informações acima pode se afirmar então que a psicomotricidade é fundamental para as



aprendizagens escolares, uma vez que se configura em um suporte para alcançar aprendizagens mais elaboradas no plano cognitivo ou no processo de alfabetização.

Portanto, como discutido anteriormente, a psicomotricidade é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança uma vez que está relacionada com suas habilidades, sua afetividade e o meio ao qual a criança está inserida, a informação das estruturas mentais, condições de realizar múltiplos movimentos, além de auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita no processo de aprendizagem.

### **Considerações Finais**

Partindo das análises que foram discutidas no trabalho podemos compreender que quanto ao estudo da psicomotricidade, desde a Antiguidade o corpo humano é valorizado. A história conta que, por longo tempo, o ser humano foi entendido de forma fragmentada, separando o corpo e a alma; esse dualismo sempre foi motivo de estudo. Ao longo dos tempos, vários pensamentos tentaram explicar essa relação entre corpo e mente; porém, foi a partir do final do século XIX que o termo *Psicomotricidade* apareceu pela primeira vez num discurso médico, mais especificamente neurológico, para estudos sobre debilidades motoras.

Neste contexto, o professor desempenha um papel fundamental e de facilitador nesse processo, permitindo à criança situações e estímulos cada vez mais variados, trazendo a Psicomotricidade sob um olhar pedagógico e preventivo para a criança. Além disso, o estudo buscou desenvolver o pensamento crítico e reflexivo quanto à importância da Psicomotricidade no contexto escolar, em especial durante a Educação Infantil, por meio da relação próxima entre o desenvolvimento psicomotor e as aquisições básicas para as aprendizagens escolares.

Notadamente, os objetivos deste trabalho eram apresentar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil e o do seu desenvolvimento para a criança, pois a falta deles dificulta as ações educativas em prol de um desenvolvimento integrado entre o corpo, a mente e o social. De fato, segundo Fonseca (2008, p. 534) a saúde e a educação, seus agentes, métodos e instrumentos, precisam ser inovados e reconstruídos à luz de uma investigação psicopedagógica, interdisciplinar, que impeça o fosso entre a prática e a teoria, entre a ação e o



pensamento. Baseado nisso, dá-se a necessidade de cuidar integralmente da criança que adentra a escola, dando possibilidades e condições motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

Assim, há a necessidade do professor se conscientizar-se diante dos aspectos da Psicomotricidade, agregando experiências sensoriais, motoras, afetivas e sociais repletas de significados. Sabemos que não há desenvolvimento igual ao outro; como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, precisamos promover atividades psicomotoras adequadas às necessidades individuais e às etapas do desenvolvimento infantil. Logo, a escola desempenha um papel importante nesse processo, como agente motivador do desenvolvimento infantil, pois, quando integramos a Psicomotricidade às atividades escolares, os resultados são satisfatórios em vários aspectos para o desenvolvimento da criança.

Portanto, diante do debate, consideramos que é de extrema importância refletir sobre nossas práticas pedagógicas, além de analisar e recriar nossas metodologias de ensino, principalmente no que tange a psicomotricidade dentro do processo de ensino e aprendizagem, oportunizando novas possibilidades para as crianças da Educação Infantil, cujo objetivo é a interação com o meio ao qual está inserida.

### **Referências E Bibliografias**

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**. 2004. Disponível em: <[www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br)> Acesso em: 03 mar. 2017.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BASTOS FILHO, A.; SÁ, C. M. F. de. **Psicomovimentar**. São Paulo: Papirús. Editora, 2001.

BRANDÃO, S. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1984.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96*. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 12 mar. 2017.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade Teoria e Prática: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas** - São Paulo, SP: Editora Lovise, 1998.



COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 5ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COSTE, J. C. **A Psicomotricidade**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

\_\_\_\_\_. **A psicomotricidade**. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1992.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMES, J. D. G.. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar**. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 1998.

FERREIRA, C. A. M. *et al.* **Psicomotricidade da Educação infantil à gerontologia**. São Paulo: Lovise, 2000.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_\_. **Manual de observación psicomotriz**. Barcelona. IND. Publicaciones. pp. 13 – 17. 1998.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, Vera Miranda. **Prática Psicomotora na Pré-escola**. São Paulo: 3ª. ed. Ática, 1998.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL LTDA, 1983.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 3ª ed. 1991.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 4ª. ed. São Paulo: IBRASA, 1987.

MELLO, A.M. **Psicomotricidade, Educação Física e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. São Paulo: IBRASA, 1989.



MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak. pp.19-34. 2004.

PIAGET, J. **Seis estudos da psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense universitária Ltda. 1987.

\_\_\_\_\_. **A Formação do Símbolo na criança**. Editora: Livros técnicos e Científicos. 1990.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 5ª. ed. – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita**. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 1992. Acesso em 10 fev. 2017.

SISTO, Firmino Fernandes. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

VAYER, P. **O equilíbrio corporal – uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.